

ENTREVISTA À AGENCE FRANCE PRESSE

1. Poul Nyrup Rasmussen, líder do Partido Socialista Europeu (PSE), acaba de reclamar um novo presidente da Comissão Europeia, no lugar de Durão Barroso, se as eleições europeias de Junho determinarem uma nova maioria no Parlamento Europeu.

Qual é a sua reacção?

MS: Concordo em absoluto com a posição de Poul Nyrup Rasmussen, pelo qual, aliás, tenho grande admiração. É um contra-senso inaceitável, na minha opinião, que o PSE não tivesse um Candidato próprio para a Presidência da União Europeia.

2. Como analisa o apoio de vários governantes socialistas europeus a um segundo mandato do actual presidente da Comissão europeia, membro do PPE?

MS: Acho um contra-senso e um verdadeiro tiro no pé que dirigentes socialistas assim procedam. É uma forma indirecta de desestabilizar e dividir o eleitorado socialista. Uma tremenda irresponsabilidade.

3. Depois do Primeiro-Ministro José Sócrates ter reafirmado o seu apoio "patriota" ao Sr. Barroso, o PS português também anunciou um "apoio oficial"

Como se pode explicar este apoio incondicional a um rival político?

Será do interesse do PS português ter Barroso longe de Portugal?

MS: Não lhe sei dizer. O patriotismo não é para aqui chamado. Quando muito trata-se de nacionalismo e do pior. Em termos europeus – e sobretudo numa eleição europeia - o objectivo é o futuro da Europa e das suas instituições, além dos socialistas serem – ou deverem ser – internacionalistas e pacifistas. Durão Barroso tem todo o direito de ser PPE. Mas já é discutível – e muito – que tenha sido o anfitrião da Cimeira dos Açores, que levou à guerra do Iraque, contra a maioria esmagadora do eleitorado e dos principais Governos europeus, como o eixo França-Alemanha. É, além disso, amigo proclamado de Bush, que nos conduziu a todos à crise actual.

4. Como foi recebido esse apoio por parte da "base" do PS?

Qual pode ser, do seu ponto de vista, as consequências do apoio socialista ao Sr. Durão Barroso sobre as eleições europeias em geral e em Portugal em particular. E eventualmente sobre as legislativas?

MS: Não fiz nenhuma sondagem. Foi uma decisão do líder, que o Partido seguiu, com maior ou menor consciência das consequências. Do meu ponto de vista, constitui um incentivo à abstenção. Uma péssima decisão.

Quanto às eleições legislativas, veremos. Falta ainda bastante tempo.

Lisboa, 14 de Maio de 2009